

Formação continuada em mídias na educação: mudança na prática pedagógica

Clésia Maria Hora Santana
Cleide Jane de Sá Araújo Costa

Resumo

Este artigo apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa em andamento na Universidade Federal de Alagoas, que tem como objetivo conhecer as contribuições do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação para a prática pedagógica dos professores que conseguiram completar os três ciclos de aprendizagem que compõem o alusivo programa, e conquistaram o título de Especialistas em Mídias na Educação. Trata-se de um estudo de caso, de cunho descritivo, que tem como sujeitos 23 professores egressos da primeira turma a concluir essa formação no Estado de Sergipe. Apresenta o percurso do 'Mídias na Educação' no referido Estado, o perfil do egresso e algumas contribuições dessa formação. O estudo aponta para uma tentativa, ainda que incipiente, de fazer algo diferente do que costumavam fazer, algo que não poderia ser feito sem o uso desses recursos, visando promover novas formas de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Formação Continuada. Mídias na Educação. Prática Pedagógica.

1. Introdução

Na contemporaneidade, o acesso e a permanência dos alunos na escola, a qualidade no ensino e principalmente a formação de professores têm acirrado os debates educacionais e também passaram a fazer parte das agendas daqueles que veem a educação como fator de promoção para a diminuição das desigualdades sociais. Nesse contexto, defende-se a ideia de que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem favorecer uma profunda renovação da escola (SILVA, 2008), tornando-a um espaço de construção do saber, de enriquecimento moral e social, na qual os alunos sejam considerados como seres humanos em busca de si próprios, em reflexão conjunta com seus pares e com o mundo que o cerca.

Esse estudo tem sua gênese na reflexão e análise acerca da importância dos cursos de formação continuada para os professores, buscando incorporar o uso das TIC no cotidiano escolar, oportunizando a atualização constante através da participação nesses cursos e da interação com professores de outras escolas e regiões geográficas. Uma formação que vise o desenvolvimento do senso crítico no que tange o uso das mídias na educação. A reflexão crítica e consciente da prática

possibilitará a melhoria da educação ofertada nas escolas públicas, assim como da prática pedagógica dos professores.

Nos últimos anos, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) tem ampliado a oferta de cursos de formação inicial e continuada, visando contribuir com essa formação, além de fomentar o uso das TIC na prática pedagógica, para isso vem desenvolvendo programas e projetos educacionais utilizando a modalidade de educação a distância (EAD) possibilitando atingir professores que vivem e trabalham nos mais distantes rincões do país. A oferta desses cursos busca resgatar os professores desse abismo e oportuniza um letramento digital, permitindo, assim, que esses profissionais retomem sua função de orientar seus alunos e à medida que se aventuram no oceano de informações disponíveis virtualmente, acompanhem, orientem seus alunos nessa aventura, ajudando-os nessa imersão cultural propiciando a construção e reconstrução do conhecimento.

Como parte dessas políticas, encontra-se o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), em parceria com Secretarias de Educação e Universidades Públicas, por meio do Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-Proinfo, que visa contribuir para a formação de profissionais em educação, em especial professores da Educação Básica, capazes de produzir e estimular a produção dos alunos nas diferentes mídias, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem. O Programa apresenta três percursos diferentes de aprendizagem e certificação, a saber: Ciclo Básico, Ciclo Intermediário e Ciclo Avançado.

Embora a formação continuada dos professores não seja por si só a solução para os problemas da educação, nem a simples presença das tecnologias na escola seja sinônimo de novas práticas pedagógicas, os cursos de formação continuada utilizando os recursos midiáticos abrem perspectivas na busca da qualificação do trabalho docente e da melhoria da prática pedagógica. E o emprego de recursos tecnológicos assume importância relevante visto que pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas e transformadoras, desenvolvendo a autonomia de alunos e professores, assim como para a difusão social do conhecimento, contribuindo para a melhoria da educação brasileira.

Nesse sentido, questiona-se: Como os professores que concluíram a Especialização em Mídias na Educação, no Estado de Sergipe, percebem as contribuições dessa formação para a sua prática pedagógica?

Esse artigo apresenta fragmentos de uma pesquisa em andamento na UFAL, que tem como objetivo investigar como os professores egressos da primeira turma da Especialização em Mídias na Educação, no Estado de Sergipe, percebem as contribuições dessa formação na sua prática pedagógica.

Integração das TIC na educação

Na primeira década do século XXI e já nos últimos anos do século XX, a preocupação com a formação do professor e a integração das TIC nas escolas são tópicos que passaram a fazer parte das agendas daqueles que se preocupam com a educação ofertada nas escolas brasileiras. Uma preocupação que perpassa pela necessária mudança no processo de ensino e aprendizagem para que este possa adaptar-se às incessantes mudanças nas formas de nos comunicarmos, de buscar e gerar informação, de relacionar-se e de aprender nessa sociedade em rede (CASTELLS, 2000). Mudanças essas que vieram para ficar e trouxeram consigo a perplexidade diante do novo, impondo a necessidade de aprendizado, de reflexão e de reestruturação na forma de ensinar e aprender (MONEREO e POZO, 2010).

A incorporação das TIC na educação traz consigo novas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem, assim como desafiam o professor a fugir da concepção de que estes recursos, por si só, provocam mudanças na educação. Todo esse contexto acentua a necessidade de uma mudança na prática pedagógica, impulsionada por uma formação que lhe oportunize, além do acesso, a interação com seus pares e o desenvolvimento de experiências inovadoras que busquem se apropriar de uso das TIC. Do contrário, esse processo de incorporação se revelará apenas um verniz de modernidade numa tentativa de camuflar os velhos hábitos e marcas de uma prática pedagógica com raízes seculares centrada na mera transmissão de informações, muitas vezes dissociadas de sentido.

Contudo, as novas gerações “desenvolveram formas de lidar com a informação e de construir conhecimentos diferentes daquelas com as quais aprendemos a lidar e que tomamos como referência para ensinar” (MAMEDE-NEVES

e DUARTE, 2008, p.785). Desse modo, para que a escola possa cumprir seu papel de escolarização das novas gerações de nativos digitais (PRENSKY, 2001) precisa “considerar na organização do currículo, nas práticas escolares e na escolha de nossos métodos, formas de aprender que não se enquadram em nossos paradigmas” (MAMEDE-NEVES e DUARTE, idem, ibidem), reforçando a necessidade de um contínuo processo de aprendizagem, uma educação ao longo da vida (DELORS, 1996) que permita uma interação constante com as tecnologias no seu tempo, tornando-as familiares a fim de que se possa conhecer as contribuições pedagógicas que oportunizam.

Ao enfatizar a necessidade de formação e atualização dos professores, está imbuída a preocupação com o uso efetivo desses recursos pelos professores. A pesquisa desenvolvida por Araújo (op. cit., p. 73) revelou que os professores “desconhecem as potencialidades do uso da informática no processo educativo e, por isso, sentem dificuldades ou não sabem incorporá-la ao seu fazer pedagógico”. O que corrobora com a percepção de Mercado (2002) que enfatiza a necessidade de formar continuamente o professor que usará as TIC em sua prática e será o mediador do processo ensino-aprendizagem.

Estudos como o de Araújo (2007) têm ratificado que, embora os computadores possuam uma imensa capacidade de gerir, guardar e transmitir informações, sons, imagens estáticas e em movimento, contudo “*son herramientas vacías en busca de sentido*”, precisam, portanto, “*de alguien que produzca esa información y sobre todo, alguien que la interprete y le dé sentido*”. (SANCHO, 2009, p. 661).

A necessidade de desenvolver competências e habilidades que permitam que os professores ampliem e se apropriem de competências para lidar com todas essas nuances em constante metamorfose é o desafio desses profissionais, nesse século XXI, que já entra em sua segunda década, com inquietações e práticas seculares, que anseiam por mudanças que minimizem as distâncias geracionais, de acesso e de familiaridade com os recursos tecnológicos que se modificam com extrema velocidade. E que os prepare, professores e alunos, para viver em uma sociedade globalizada e em rede.

Percurso metodológico

O cenário desse estudo são escolas localizadas em regiões interioranas do Estado de Sergipe, e tem como sujeitos 23 professores da rede pública de ensino que participaram e concluíram os três ciclos de aprendizagem do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, recebendo o título de especialistas em mídias na educação.

A abordagem metodológica é um estudo de caso múltiplo de cunho descritivo (YIN, 2005) no qual realizamos um levantamento empírico, tendo como etapa inicial o contato com os professores egressos do referido Programa, objeto desse estudo. De acordo com esse autor, em referência, um estudo de caso pode ser constituído por um ou múltiplos casos, sendo que este último é usado com mais frequência nas pesquisas sociais visando proporcionar melhores evidências, resultando em um estudo com mais qualidade. Considerando nossa opção metodológica, os instrumentos adotados para a coleta de dados foram: análise bibliográfica, análise documental, questionário e entrevista semiestruturada.

Visando alcançar os objetivos da pesquisa, buscamos levantar opiniões e atitudes dos sujeitos em seu ambiente natural, ou seja, nas escolas na quais desenvolvem suas atividades profissionais, nesse sentido reforçamos e justificamos a nossa opção metodológica pela pesquisa qualitativa. Essa opção também está amparada em Strauss e Corbin (2008) para quem a pesquisa qualitativa visa obter maiores detalhes acerca de sentimentos e emoções, assim como descobrir o que as pessoas estão fazendo e pensando. Embora alguns dados a serem levantados nesse estudo sejam quantificáveis, a natureza deste estudo é predominantemente qualitativa, visto que visamos discorrer e descrever os resultados obtidos.

Assim, as visitas foram feitas em 12 escolas, localizadas em 6 diferentes municípios sergipanos. O objetivo da visita foi conhecer a realidade dessas escolas e do contexto no qual esses professores estão inseridos. Essa categoria surgiu a partir das verbalizações dos professores acerca das dificuldades enfrentadas para incorporar as TIC na sua prática, após a conclusão da Especialização.

Para a análise do conteúdo e a definição das categorias, buscamos referência teórica em Bardin (1977, p. 33). Esta autora indica que se faz necessário procurar “conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre a qual se debruça”, e determina três fases cronológicas, a saber: a) pré-análise; b) a exploração do material; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

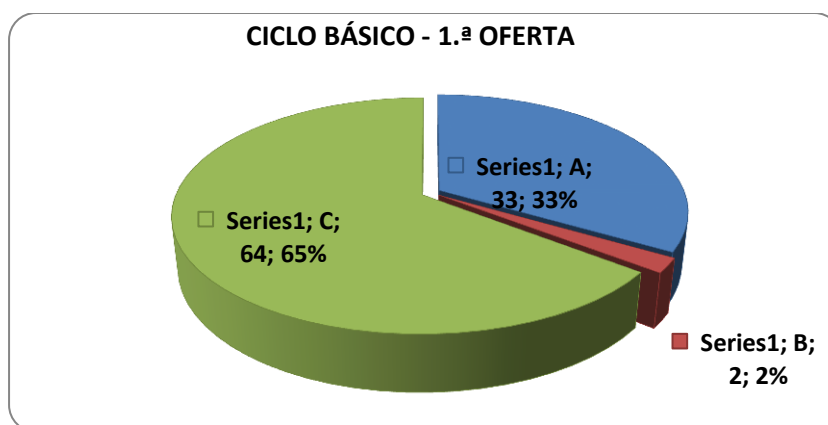
Segundo Bardin (op.cit., p. 134) “qualquer análise de conteúdo passa pela análise da própria mensagem”, sendo esta o “ponto de partida e o indicador, sem o qual a análise não seria possível.”. Posteriormente, esse material será preparado, mediante definição de categorias, sistemas de codificação e identificação para que possa ser efetuada a triangulação dos dados, o cruzamento das informações, de acordo com as respostas obtidas, e, por fim, a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores.

O percurso do ‘Mídias na Educação’ em Sergipe

O Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação tem como objetivo geral contribuir para a formação de profissionais em educação, em especial professores da Educação Básica, possibilitando que se tornem capazes de produzir e estimular a produção dos alunos nas diferentes mídias, articulando-as à proposta pedagógica, bem como a uma concepção interacionista de aprendizagem.

Em Sergipe, o Programa teve início com a oferta do Ciclo Básico em 22/08/2006, ainda em caráter experimental. Oficialmente, a 1.^a oferta do ciclo básico ocorreu em 16/09/2007, na qual se inscreveram 99 professores da rede pública de ensino (estadual e municipal) que constituíram as duas primeiras turmas do Ciclo Básico no Estado de Sergipe.

Os resultados dessa primeira oferta do ciclo básico foram preocupantes, visto que dos 99 que iniciaram o ciclo, apenas 35 completaram todas as atividades propostas, e completaram o Ciclo Básico e obtiveram conceitos A e B, conforme gráfico 1. No gráfico, vê-se, também, o percentual dos que obtiveram o conceito C, ou seja, aqueles cursistas que não atingiram a pontuação mínima exigida e/ou não completaram todas as atividades exigidas nessa etapa.



A 2.^a oferta do Ciclo Básico, em Sergipe, ocorreu em 01/09/2008, da qual participaram 164 professores-cursistas, destes 120 concluíram todas as etapas de formação do Ciclo Básico, o que os deixou aptos a prosseguirem para o Ciclo Intermediário.

No gráfico 2, é possível visualizar o percentual dos cursistas aprovados e que receberam o conceito A, e aqueles que não obtiveram aprovação para prosseguirem para o próximo módulo e obtiveram conceito C

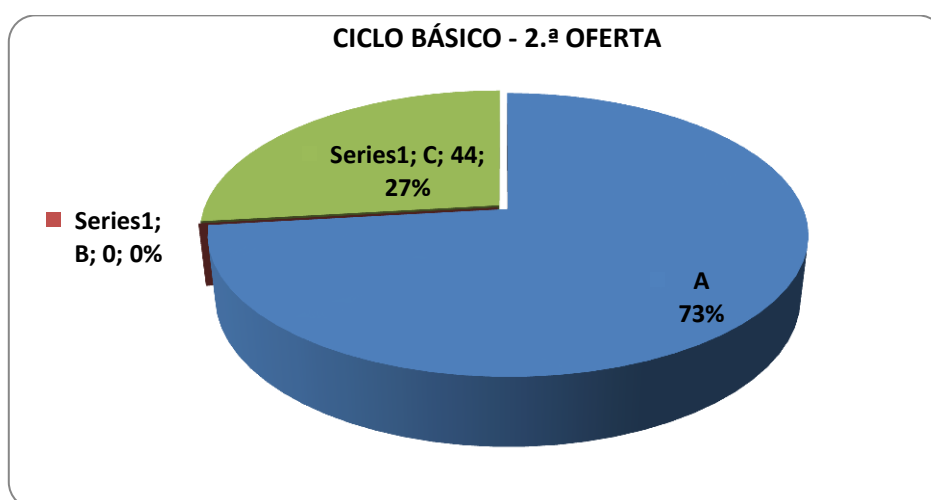


Gráfico 2 – Classificação dos cursistas da 2.^a oferta do Ciclo Básico em SE
Fonte: Dados da pesquisa – julho/2010

A 3.^a oferta do Ciclo Básico, em Sergipe, ocorreu em 2009, na qual se inscreveram 160 professores, destes apenas 14 cursistas não concluíram todas as atividades propostas nos seis módulos desse ciclo.

O percentual dos aprovados para o Ciclo Intermediário encontra-se no gráfico 3, a seguir, com os respectivos conceitos obtidos para aprovação, ou seja, conceitos A e B. Aqueles que não obtiveram desenvolvimento considerado satisfatório ou não concluíram as atividades dos módulos, receberam conceito C e não puderam prosseguir para o próximo ciclo de formação (gráfico 3).

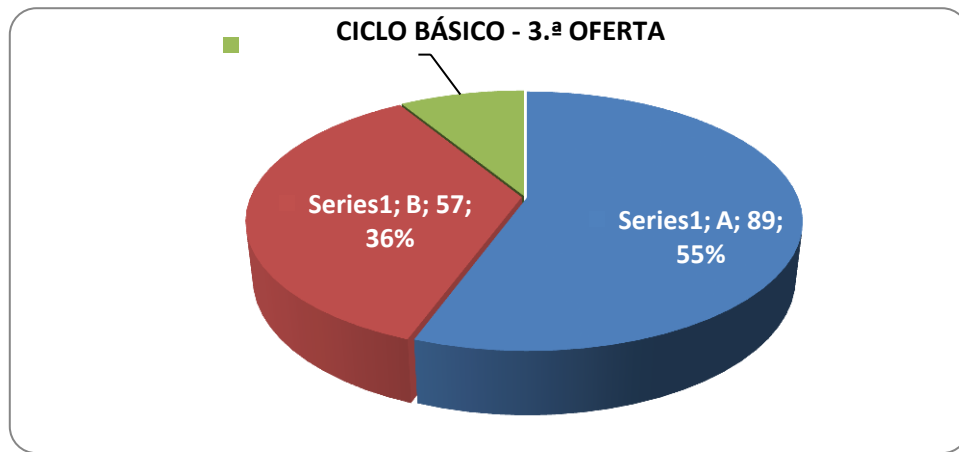


Gráfico 3 – Classificação dos cursistas da 3.ª oferta do Ciclo Básico em SE
 Fonte: Dados da pesquisa – julho/2010

O Ciclo Intermediário foi ofertado pela 1.ª vez, em Sergipe, em 2007, tendo sido inscritos 103 professores, divididos em duas turmas que tiveram datas de início diferenciadas.

Entre os que iniciaram esse ciclo, apenas dois cursistas não conseguiram completar todas as etapas dessa fase do Programa. Participaram dessas turmas, professores egressos da turma experimental e, também, egressos da 1.ª e 2.ª oferta do ciclo básico. A participação dos cursistas não foi obrigatória, nem foi linear, tendo ficado a critério do cursista a decisão de participar ou não dessa 1.ª oferta do Ciclo Intermediário no Estado.

Os resultados em termos percentuais pode ser verificado no gráfico 4, a seguir. Constata-se que 98% dos cursistas foram aprovados, ou seja, obtiveram conceitos A e B, e apenas 2% dos cursistas receberam conceito C, e não foram considerados aptos a prosseguirem para o último ciclo dessa formação.

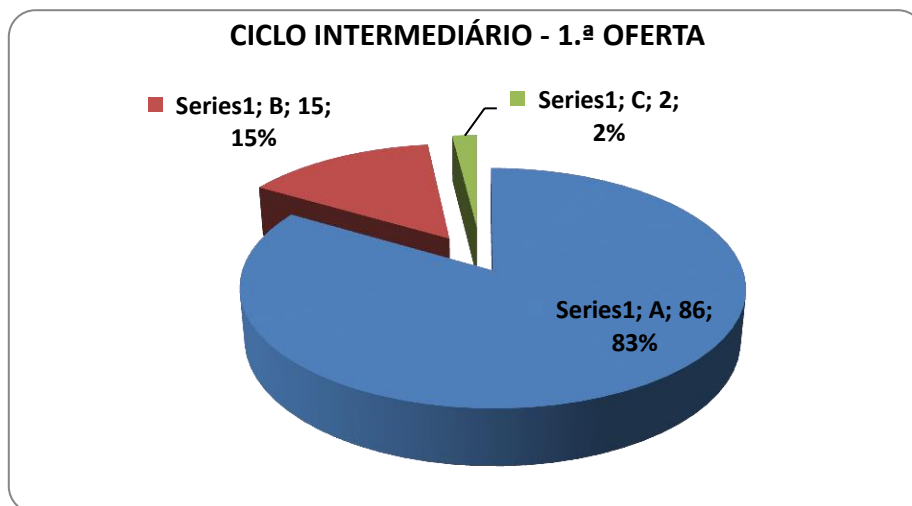


Gráfico 4 – Cursistas da 1.ª oferta do Ciclo Intermediário
 Fonte: Dados da pesquisa – julho/2010

O Ciclo Avançado, última etapa do Programa Mídias na Educação, foi ofertado pela primeira vez, em Sergipe, de outubro de 2008 a dezembro de 2009.

Essa foi a primeira e única turma a completar os três ciclos, no estado de Sergipe. Nessa turma inscreveram-se 49 professores e, destes, 48 conseguiram concluir o ciclo, e conseqüentemente, todas as etapas de formação, recebendo o título de “Especialista em Mídias na Educação” e são esses profissionais que irão compor a amostra desse estudo.

No gráfico 5, percebe-se que 98% dos cursistas concluíram todos os módulos do Ciclo Avançado desse Programa e obtiveram aprovação com conceitos A e B. Foi de 2%, o percentual dos que não completaram as atividades alusivas ao Ciclo Avançado do Mídias na Educação, em Sergipe, na sua primeira oferta.

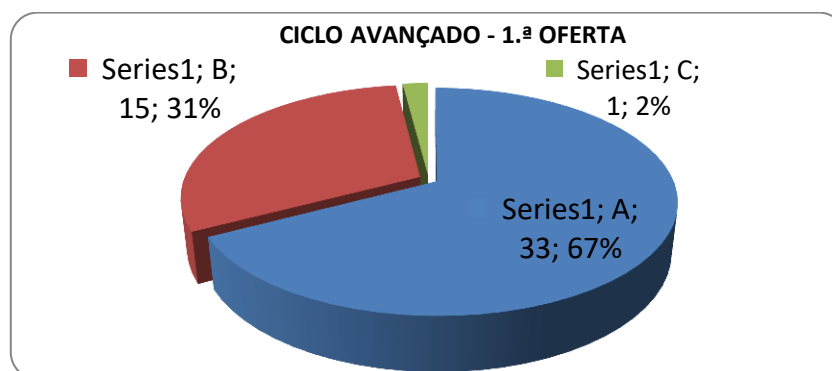


Gráfico 5 – Classificação dos cursistas da 1ª oferta do Ciclo Avançado em SE
 Fonte: Dados da Pesquisa – julho/2010

O perfil do egresso

Relativamente ao gênero, verifica-se que 78% são do sexo feminino e 22% do sexo masculino (Gráfico 7). Esses dados corroboram com os estudos desenvolvidos por Ruaro (2007) e Pinto e Costa (2008) que também apontam a supremacia feminina nos cursos de formação continuada. Quanto à faixa etária do gênero feminino, constata-se que as participantes se encontram em sua maioria, 64%, com mais de 40 anos de idade, ou seja, doze (12) delas. Três participantes estão na faixa dos 30 aos 40 anos e uma delas não assinalou essa questão. Entre os participantes do gênero masculino, um deles encontra-se na faixa etária superior aos 40 anos, dois têm entre 30 e 40 anos e o outro não assinalou essa alternativa.

Os dados mostram que fatores como idade e o tempo de serviço não se constituem elementos que impeçam esses profissionais de estudar e investir na sua profissão. Esse dado encontra eco nos estudos desenvolvidos por Pinto e Costa (2008) e Ruaro (2007), que também apontam que a maioria dos professores que participa dos cursos de formação continuada encontra-se nessa faixa etária.

Constatou-se que todos os professores que participam desse estudo possuem entre 40 e 60 horas semanais de trabalho, quer seja em efetivo exercício em sala de aula, ou em outra instituição relacionada à educação. Também foi constatado que 44% dos professores estão lotados em ambas as redes de ensino (estadual e municipal), 52% trabalham apenas na rede estadual de ensino e 4% somente na rede municipal de ensino.

Questionados se possuíam computador em suas residências, 96% da nossa amostra responderam afirmativamente, quanto ao acesso à internet, todos, 100% afirmaram que a usam com frequência. Os dados apontam para uma mudança, ainda que tênue, haja vista a popularização do computador e da internet, e a busca constante por esses recursos, e também revela uma mudança comportamental: os professores já sentem a necessidade de ter um computador pessoal, tanto para si próprio, quanto para atender as necessidades das suas famílias e já buscam na internet informações diversas, a depender do interesse e do seu foco de atenção, revelando que estão conscientes da relevância do seu papel na educação do século XXI.

A formação continuada

Após a graduação, todos os professores que colaboram nesse estudo revelaram que buscaram participar de cursos de formação continuada. Os dados apontam que dezoito professores (78%), já fizeram mais de cinco dessas formações e cinco professores (22%) concluíram de um a três cursos de formação continuada. Todos já participaram de outros cursos na modalidade a distância, além do “Mídias na Educação”.

As falas dos cursistas revelam esse olhar para as demandas surgidas na sociedade da informação e do conhecimento, e as preocupações destes quanto às suas próprias formações, assim como as formações dos seus alunos:

Nossa vida é midiática, nossos relacionamentos são todos permeados pelas mídias. Há inclusive encontros virtuais que substituem totalmente os presenciais. Novas formas de agir socialmente nos fazem tomar novas posturas diante da educação formal, revendo os conceitos anteriores. Mas não acredito na qualidade da formação de um ser humano sem a mediação adequada do ser humano. Insubstituível. (P21)

(...) na atual sociedade da informação e do conhecimento não ser alfabetizado digitalmente é estar a mercê das transformações ocorridas nesta sociedade. Nossos alunos estão em constante mudança, principalmente relacionada à questão das TIC e porque não nós educadores não andamos lado-a-lado com este novo paradigma. (P17)

As tecnologias estão inseridas no nosso dia a dia, por isso é *sine qua non* o uso das mídias nas ações pedagógicas, uma vez que elas são instrumentos motivadores na aprendizagem dos discentes. (P15)

Segundo Martínéz (2004), os professores levam de três a quatro anos para desenvolver os conhecimentos necessários para integrar, de maneira proveitosa, as tecnologias à sua prática pedagógica.

Sendo assim, os programas de formação para professores devem ser ofertados permanentemente, a fim de que esses recursos tecnológicos sejam explorados e os resultados obtidos a partir desse uso sejam objeto de reflexão crítica. Só assim, esses programas de formação se transformarão em possibilidades de atualização e de desenvolvimento de novos projetos e de novas práticas relacionadas ao uso crítico, criativo e consciente de diversos recursos tecnológicos nas salas de aula.

Contribuições do Mídias

Em consonância com os organismos financeiros internacionais, os cursos ofertados na modalidade EAD visam atender a uma parcela representativa de professores que se encontrava alijada do direito de continuar a sua formação. Na contemporaneidade, a globalização da economia tende a unificar as sociedades, assim como amplifica os avanços tecnológicos, tornando as TIC incontornáveis, visto que são também orientadas pela lógica capitalista da produção e do consumo.

Para a professora P21, participar do Mídias na Educação:

Deu-me um saber que me permitiu perceber a responsabilidade das informações passadas adiante. E que nem sempre significam comunicação.

Segundo P19, a oportunidade de participar do curso:

Ajudou muito a pensar de forma mais dinâmica e criativa. Isso me ajudou a criar o que penso ser interessante pros meus alunos, sem que para isso tenha de esperar que os coordenadores dêem o pontapé inicial.

De acordo com P3, o curso (...) *“deu subsídios para um melhor aproveitamento das mídias na sala de aula e fora dela”*.

Na visão de P5 oportunizou *“O melhor uso dos recursos tecnológicos na prática educativa”*, para essa professora esse uso pelos professores é importante, visto que:

os alunos já convivem com uma bagagem tecnológica muito grande no seu cotidiano é o momento de aproveitarmos aquilo que eles dominam muito bem e gostam de fazer de forma agora diferente fazendo uso pedagógico das mídias existentes na escola (P5).

Essa ótica também se reflete na percepção de P4, para quem o curso ajudou a *“Compreender que a mídia pode favorecer à compreensão do mundo.”* São muitos os relatos consensuais acerca da importância do curso, conforme extratos a seguir:

Ter um conhecimento mais profundo sobre cada mídia e como utilizá-las de forma pedagógica, inserindo projetos ou planejamento de ações a serem desenvolvidas com as mídias. (P7)

Sem dúvida, foi um enriquecimento para a minha formação profissional, uma vez que tive a oportunidade de aprender mais sobre diversas mídias que podem ser utilizadas em sala de aula, (...)

consequimos compreender a importância da utilização das mídias no processo de ensino aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e com maior participação dos alunos. Além de instigarmos os professores regentes a essa utilização. (P8)

Antes do conhecimento do Programa eu trabalhava de maneira solta com pouco conhecimento a cerca da utilização dos instrumentos midiáticos apesar de já saber da sua importância para a contribuição pedagógica. (P9)

É consensual, entre os professores pesquisados, a percepção de que o Mídias na Educação representou uma grande oportunidade para que pudessem visualizar formas de utilização das mídias na prática pedagógica, favorecendo mudanças na forma de utilização desses recursos. Um dos professores que participaram desses estudo e que, no momento da pesquisa, estava desenvolvendo suas atividades no NTI de uma das Diretorias Regionais jurisdicionadas à SEED, sintetiza sua relação com o Mídias e sua importância no desenvolvimento das suas atividades profissionais:

O conhecimento das Mídias é fundamental no meu dia a dia. E hoje, sinto muita alegria de poder estar contribuindo consideravelmente na formação dos meus colegas. Entre os recursos midiáticos disponíveis hoje, a internet é o mais prazeroso que conheço e também já está incorporado na minha prática diária, seja no trabalho ou em casa. No momento me vejo engatinhando no mundo virtual, enquanto pessoa amadurecendo a cada dia, já como profissional crescendo aos poucos aprendendo dia após dia. As formações das quais participei me ajudaram a desenvolver muitas características, entre as que desenvolvi, com certeza foi aprender a trabalhar em conjunto, outra, sem dúvida é não ter vergonha de perguntar para aprender. Com o Mídias na Educação pude desenvolver ainda mais essa capacidade de me envolver com as atividades em grupo, de compartilhar experiências e aprendizados. A experiência ensina que a vida é um exercício da paciência e humildade. E é preciso ter consciência de que é preciso aprender cada vez mais. A minha trajetória foi de muito sofrimento, lágrimas, muitas noites de sono, desencontros com o meu companheiro mas, fator crucial para a minha formação e transformação da pessoa que sou hoje. Por isso, acredito que nada e nem ninguém é capaz de fazer desistir de um sonho quando se acredita no ideal que se deseja. (P14)

O relato de P14 se aproxima do argumento de Valente (2008), para quem aprender é ser capaz de utilizar as experiências de vida e os conhecimentos adquiridos na atribuição de novos significados, na construção e transmissão de valores e conhecimento, é criar oportunidades para um aprendizado que se “realiza na interação com o mundo dos objetos e do social”. (VALENTE, 2008, p.35).

O desenvolvimento de projetos pedagógicos

Os extratos a seguir, referem-se a aplicação desse aprendizado, a ação pedagógica desses profissionais após o Mídias na Educação.

Desenvolvi somente a criação de filmes, pois foi a única coisa que me permitiram fazer utilizando os recursos tecnológicos da escola. A atividade constou de um concurso de filmes, no qual os alunos contariam a história do município em um vídeo de fotos. Os alunos obedeceram a um roteiro e criaram filmes maravilhosos. (P1)

Demos continuidade ao programa radiofônico;
Desenvolvemos o projeto “Viagem ao mundo da literatura”. Que consiste em trabalhar com as diversas formas de literatura através dos livros, filmes, curtas, dramatização, desenhos, histórias contadas e cantadas. Para isso lançamos mão do acervo da nossa biblioteca, que é bom; vídeos de filmes e curtas que eram assistidos na TV e/ou computador; ouvimos histórias do CD e de sites infantis; alguns e alunos e também professores dramatizaram algumas das histórias lidas. Uma das atividades propostas no projeto era a criação de uma rotina diária de leitura, onde o professor escolhe um dos horários para dedicar apenas ao prazer de ler, simplesmente pelo prazer, sem cobranças, o educando e também o professor escolhe sua leitura e passam aproximadamente quinze (15) minutos dedicando-se a ela. (P2)

Festival da Música Popular Brasileira; Prevenindo-se contra a dengue; Os Forrozeiros de Sergipe; Como trabalho à noite na Escola, e o turno é corrido, são desenvolvidos poucos projetos pedagógicos; mas, quando realizamos há um grande envolvimento por parte dos alunos, dos professores e da equipe pedagógica. Sugerimos os temas no início de cada semestre e todos os professores participam de forma interdisciplinar. Inserimos o uso do Laboratório de Informática, da Biblioteca e da pesquisa em campo. (P8)

Esses depoimentos apontam para uma mudança na prática dos professores em relação ao uso de diferentes recursos midiáticos, visto que o uso das mídias nos projetos dos professores é considerado além de um mero recurso ilustrativo para as aulas, ou para apropriando-se dos recursos que oferecem para a pesquisa tanto para trabalhos quanto para a elaboração das aulas, há uma tentativa, ainda que incipiente, de fazer algo diferente do que costumavam fazer, algo que não poderia ser feito sem o uso desses recursos, promovendo, de acordo com o argumento defendido por Coll, Mauri e Onrubia (2010) novas formas de ensino e aprendizagem, os resultados encontrados nessa perspectiva de incorporação das TIC são parcos, embora tenham algumas raras exceções.

Considerações finais

A análise dos depoimentos dos professores nos permite afirmar que o Mídias na Educação proporciona reflexão e mudança acerca da prática desses professores, contudo fica evidente, que a vontade de aprender e de mudar, a sua própria maneira de aprender, como também de ensinar foi o principal elemento impulsionador tanto para que pudessem concluir os três ciclos de aprendizagem do programa, quanto para as mudanças implementadas na prática pedagógica desses professores.

Os depoimentos dos professores evidenciam a importância que deram a essa formação, assim como a revelam a necessidade de se proporcionar condições para que mais professores possam dela participar. As falas dos professores na categoria 'formação continuada' revelam que conhecem as necessidades advindas dessa sociedade conectada e globalizada. A categoria 'desenvolvimento de projetos' revela a vontade dos professores em introduzir esses recursos na sua prática, buscando projetos que tenham temas de interesse dos alunos e que os aproxime do contexto em que vivem a importância. Na categoria 'contribuições do Mídias', os participantes enfatizam aspectos que consideram positivos na sua formação e na sua prática, que puderam ser percebidos após essa formação.

Acredita-se que, embora alguns aspectos mereçam ser revistos, o Mídias na Educação é, entre todas as formações ofertadas pela SEED/MEC, aquela que apresenta um percentual mais elevado de satisfação dos egressos, e a que se utiliza da experiência prévia dos cursistas, em outras formações com menor duração e com menos aprofundamento nos aspectos midiáticos analisados. Todavia, corroboramos com o argumento de Coll, Mauri e Onrubia (2010) ao afirmarem que a incorporação das TIC na educação ainda não apresenta um quadro homogêneo, que permita generalizar os possíveis benefícios para a educação.

Referências

ARAÚJO, Maria Izabel A. M. Incorporação das tecnologias de informação e comunicação na escola pública. In: MERCADO, Luis Paulo L. (Org.) **Percursos da formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2007, p. 29-76.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação. In: COLL, César; MONEREO, Carles (e col.) **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p.66-93.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, César; MONEREO, Carles (e col.) **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15-46

COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo; Pinto, Anamelea de C. Currículo e tecnologias: uma experiência de formação continuada com a metodologia de aprendizagem de casos e mapas conceituais. **Revista e-Curriculum, PUCSP-SP**, Volume 4, número 2, junho 2009. Disponível em:<<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/766/76613022013.pdf>.> Acesso em: 12 jan. 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEDE, Chris (comp.) **Aprendiendo com tecnologia**. Buenos Aires: Paidós, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1996.

E-PROINFO. **Ambiente colaborativo de aprendizagem a distância**. 2010. Disponível em: < <http://www.eproinfo.mec.gov.br/> > Acesso em 14 dez 2010.

MAMEDE-NEVES, Maria A. C.; DUARTE, Rosalia. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 769-789, out. 2008.

MEC/SEED: **Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação**. 2006. Disponível em: < <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/index6.html>> Acesso em 27 jan 2010.

MERCADO, Luis Paulo L. Integração de mídias nos espaços de aprendizagem. **Em aberto**. Brasília, v.22, n.79, p.17-44, jan. 2009.

MONEREO, C.; POZO, J. I. O aluno em ambientes virtuais: condições, perfil e competências. In: COLL, César; MONEREO, Carles (e col.) **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 92-117.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**, 2001. Disponível em : <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>> Acesso em 16 mar 2010.

RUARO, Laurete M. **Educação para e com a mídia**: análise da utilização das tecnologias da informação e comunicação na rede pública de educação: programa Paraná digital. Dissertação de Mestrado apresentada do PPGE da PUC do Paraná. Curitiba, 2007.

SANCHO, Juana M. La transformación de lastecnologías de la información y la comunicación em tecnologías de la educación: componentes de un camino incierto. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 651-669, set./dez. 2009.

SILVA, B. D. A tecnologia é uma estratégia. In: SALGADO, M. U.; AMARAL, A. L. **Tecnologias da educação**: ensinando e aprendendo com as TIC – Guia do Cursista, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

VALENTE, José A. Aprendizagem continuada ao longo da vida o exemplo da terceira idade. In: SALGADO, Maria U. C.; AMARAL, Ana L. **Tecnologias da educação**: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.